

A relevância da Filosofia para a Educação e para a vida

Roberto Penha Filho

Universidade Presbiteriana Mackenzie

RESUMO

Desde o final do Século XVIII e início do Século XIX com a industrialização e a crescente necessidade de uma formação tecnicista, a Filosofia hoje acaba por muitos não tendo valor para a formação humana, isso, até mesmo por docentes de outras disciplinas no processo educativo de uma criança ou jovem. Mas, diante da realidade tecnicista e tecnocientífica a qual vivemos, há um importante espaço de contribuição formativa da Filosofia para nossos jovens? Seria a Filosofia relevante para a vida? Ao buscar responder esse problema, neste artigo, como ponto de partida é apresentado alguns dos papéis formativos da Filosofia, como também, possíveis consequências de sua ausência na formação humana. Por fim, apresenta-se que, o fato de considerar-se a Filosofia irrelevante para a formação humana, acaba por se tornar um problema não somente para os alunos a serem formados, mas também, para todos os envolvidos no processo de formação. Portanto, diante desse presente problema em nossos dias, esses caminhos nos levam a refletir e responder se hoje a Filosofia é relevante para a formação humana.

PALAVRAS-CHAVE

Filosofia, formação humana, Filosofia Relevante, Filosofia Irrelevante.

The relevance of Philosophy to life

Roberto Penha Filho

Universidade Presbiteriana Mackenzie

ABSTRACT

Since the end of the 18th century and the beginning of the 19th century, with industrialization and the growing need for technical training, Philosophy today ends up for many not having value for human training, even for teachers of other disciplines in the educational process of a child or young person. But, given the technical and technoscientific reality in which we live, is there an important space for the formative contribution of Philosophy to our young people? Is philosophy relevant to life? In seeking to answer this problem, in this article, as a starting point, some of the formative roles of Philosophy are presented, as well as possible consequences of its absence in human formation. Finally, it is presented that the fact of considering Philosophy irrelevant for

human formation ends up becoming a problem not only for the students to be trained, but also for all those involved in the training process. Therefore, in the face of this present problem in our days, these paths lead us to reflect and answer if Philosophy is relevant for human formation today.

KEYWORDS

Philosophy, human formation, Relevant Philosophy, Irrelevant Philosophy.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa apresenta como tema “A relevância da Filosofia para a vida”. Esse tema foi escolhido, pois, acredita-se ser relevante devido por que em tempos atuais, ou seja, tempos entendidos como de avançado crescimento tecnológico, há uma tendência em se posicionar pela desnecessidade da Filosofia para a vida, ou seja, para a própria formação humana.

A partir disso, esta pesquisa busca contrapor a ideia de tal posição, ou seja, a ideia que emana a desvalorização da Filosofia, pois, acredita-se que a formação técnica seja simplesmente uma parte da complexidade que envolve a formação humana.

Sendo assim, o tema se faz relevante para os nossos dias, pois através da pesquisa realizada percebe-se as qualidades e benefícios da Filosofia na formação humana. As suas funcionalidades de capacitar o ser humano ao seu diferencial que é a racionalidade, a capacidade de pensar, ou melhor, pensar bem.

No entanto, esta pesquisa nos faz refletir sobre os malefícios que já ocorreram e consequentemente poderão ocorrer se retirarmos a Filosofia da formação humana, como também, reconhecer possíveis problemas no processo educativo causado pela ideia de irrelevância da Filosofia. Portanto, a pesquisa com o tema “A relevância da Filosofia para a vida” se torna significativa para todos aqueles que defendem sua relevância nos dias atuais, como também, para aqueles que a rejeita.

Partindo do pressuposto que, na concepção científica, “problema é qualquer questão não resolvida e que é objeto de discussão, em qualquer domínio do conhecimento (GIL, 1999, p.49), e, segundo Kerlinger (1980, p. 35), “[...] é uma questão que mostra uma situação necessitada de discussão, investigação, decisão ou solução”, esse trabalho, traz em si como problema de pesquisa responder a questão: “será a filosofia relevante na formação do ser humano em nossos dias?”, ou, “teria hoje a Filosofia um lugar como disciplina na educação de nossas crianças ou jovens?”

Este problema, primeiramente, tem como ponto de partida a conscientização de que, de tempo em tempo a humanidade se reformula a suprir suas necessidades de sobrevivência, convivência, entre outros aspectos, e, com isso, tais necessidades acabam por interferir a sua formação. Segundo, conseqüentemente, observa-se que, hoje desde o final do Século XVIII e início do Século XIX com a industrialização e a crescente necessidade de uma formação tecnicista, a Filosofia hoje acaba por muitos não tendo valor, até mesmo por docentes de outras disciplinas no processo educativo de uma criança ou jovem.

No entanto, diante de tal consciência e observação, surge o questionamento de como poderia a filosofia, que fora desde os tempos pertencentes a antiguidade tão relevante para a formação do ser humano, e também para a vida humana em sociedade, perder sua relevância e ser considerada por muitos sem valor, onde até mesmo muitos acabam por não saber nem o que ela é, sua serventia, como se fosse apagada da história humana?

O problema de pesquisa apresentado, traz consigo a necessidade não somente de investigar e responder se a Filosofia é importante para a formação humana nos dias atuais. Mas, também, refletir se a humanidade está a percorrer o caminho correto?

Diante de tais questionamentos, acabam surgindo também hipóteses sobre o problema apresentado. Hipóteses que encontram força no viver em comum das massas, e no pensamento limitado que se encontra nessas. Assim, podendo surgir hipóteses de que a Filosofia não seja importante, pois, com o avanço tecnológico a maior necessidade de demanda de mercado de trabalho seja formar um ser humano cada vez mais técnico e pragmático, também, que a Filosofia não seja importante devido a facilidade em que hoje há de receber informações e acesso ao conhecimento. Mas também, em posição contrária, e por um grupo pessoas específicas podem surgir hipóteses favorecendo a relevância da Filosofia, como: “sim, a Filosofia é relevante, pois dentre suas diversas utilidades ela é responsável por trazer sentido à vida humana”, ou, “sim, a Filosofia é relevante, pois há diferença entre conhecer e pensar”.

Portanto, a pesquisa tem como objetivo investigar e se possível diante dos resultados demonstrar que a Filosofia, ainda hoje é relevante para a formação do ser humano, dito de outra forma, a Filosofia é uma disciplina vital na educação de nossas

crianças e jovens mesmo em dias de grande avanço tecnológico e de uma tendência à uma formação tecnicista.

Sendo assim, ao identificar opiniões favoráveis a respeito de sua relevância, busca-se apresentar os diversos benefícios da Filosofia através de alguns dentre os variados papéis formativos da Filosofia como disciplina para a formação humana. Também, mesmo que de uma maneira simplória, apresentar um fato histórico que nos permite refletir sobre possíveis consequências diante ausência da Filosofia na formação humana, como também, refletir sobre como os avanços tecnológicos atuais afetam os envolvidos na educação, especificamente professores e alunos de Filosofia.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A FORMAÇÃO HUMANA E A FILOSOFIA RELEVANTE

Diante da problemática que envolve a Filosofia e sua relevância para a formação humana nos dias atuais, ou seja, em dias de auto crescimento tecnológico, de rápida transformação e alta acessibilidade a multiplicidade de informações e conhecimento, percebe-se que, em questão a sua relevância a Filosofia para formação humana tem crescido em espiral descendente pela opinião das massas. A partir disso, fica a questão se ainda ela seria relevante ou ainda deve fazer parte como disciplina na educação de nossas crianças e jovens.

É importante reconhecer que o auto crescimento tecnológico traz consigo a grande necessidade de uma formação cada vez mais tecnicista que visa as demandas do mercado de trabalho. Porém, intrinsecamente surge a questão se tal formação é eficaz e preenche toda complexidade quando se coloca em pauta a formação humana. Segundo Joaquim Escola, procurando responder se ainda hoje há espaço para a contribuição formativa da Filosofia no ensino médio, Escola diz:

O ensino de Filosofia acentua a importância de desenvolver nos alunos a capacidade de se interrogar e interrogar com radicalidade o que envolve num exercício de racionalidade, de argumentação, de construção conceitual. A disciplina de Filosofia tem sobre si a responsabilidade de sensibilizar o estudante para os elementos de uma cultura humanística, artística, científica e técnica, colaborar na formação de um cidadão ativo, responsável, defensor dos valores da solidariedade e da democracia. (ESCOLA, 2015, p. 96, 97)

Assim, mesmo diante da realidade tecnocientífica a qual vivemos, o autor nos permite perceber haver ainda um importante espaço de contribuição formativa da Filosofia para nossos jovens, onde entende-se que, independentemente que áreas de atuação esses pretenderão prosseguir, e mesmo diante da maior demanda as áreas tecnológicas, a Filosofia tem ainda contribuição pois a mesma desempenha relevância na formação integral do estudante.

É fato que a tendência da ideia de irrelevância da Filosofia na formação humana para os dias de crescimento tecnológico e maiores demandas de mercado, podem florir da relação que fazemos da história humana, suas necessidades de sobrevivência, e, portanto, acaba por trazer uma formação que faça sentido para o período em que se vive. Severino diz:

... uma vez que ocorreram mudanças nas concepções que os homens fizeram do ideal de sua humanização. (SEVERINO, 2006, p. 619)

Para Severino, esta perspectiva recoloca em discussão as relações entre as diversas dimensões da educabilidade humana. Sendo assim, segundo (SEVERINO, 2006, p.623), a história da Filosofia testemunha a afirmação que a educação foi primeiramente pensada na formação ética, com isso, o discurso filosófico da Antiguidade e do período Medieval sempre concebera a educação como proposta de transformação aprimorada do sujeito humano, portanto, a educação foi vista como formação ética.

Se apoiando em Rousseau e Kant, segundo (SEVERINO, 2006, p. 626), na modernidade, o critério fundamental da educação, o aspecto que recebe maior ênfase na formação humana, é aquele da formação política, a formação do cidadão, entendida essa à luz de seus pressupostos antropológicos e epistemológicos do racionalismo naturalista.

Já em tempos mais recentes, Severino, ao discorrer sobre o sentido da educação para Adorno, afirma que: “O compromisso da educação é com a desbarbarização, é transformar-se num processo emancipatório, no qual ocorre uma luta sistemática pela autonomia, pela emancipação. E sua única ferramenta é o esclarecimento que se constitui como passagem do inconsciente para o consciente, do não ciente para o ciente, do pseudociente para o ciente. O esclarecimento ilumina e elimina.” (SEVERINO, 2006, p.632)

A partir das breves passagens históricas acima, pode-se assim perceber que a educação tem uma função direta na formação humana, e assim, consigo em cada período

teve suas prioridades no processo de formação humana. Isso ressalta a questão de que hoje, tempos crescentes da tecnologia e suas demandas de mercado se coloquem em dúvida a utilidade da Filosofia como contribuinte, necessária e benéfica para a formação humana. Portanto, o foco naquilo que é predominante em nossos dias, ou seja, o crescimento tecnológico, sua demanda de mercado, a alta produção venha favorecer a opinião daqueles que optam pela irrelevância da Filosofia, assim, acabam por optar por uma formação humana mais técnica e pragmática, ou seja, uma formação que venha diretamente suprir suas necessidades de sobrevivência imediata.

Ao mesmo tempo, em que a conscientização de que a educação seja realmente um instrumento responsável direto pela formação humana, as mudanças de prioridades diante de cada época, a abertura pela opção de muitos a verem a Filosofia tendo um papel irrelevante nos dias atuais, traz consigo a questão relacionada em que consiste um processo formativo ou formação humana nos dias atuais. Seria então, a formação técnica suficiente para formação humana?

Para responder essa questão, encontra-se duas ideias de Foucault. A primeira é apresentada por Sílvio Gallo, segundo o professor a partir da ideia de Foucault, diz:

...podemos pensar a formação como continguidade entre Pedagogia e psicagogia: não se forma um sujeito sem técnica de aprendizado, sem relação com o conhecimento (Pedagogia); mas também não se forma um sujeito sem técnicas de trabalho sobre si mesmo, que possibilitem que ele se constitua enquanto tal (psicagogia). Um processo formativo, portanto, não poderia abrir mão destas duas instâncias, necessariamente relacionadas, articuladas, implicando uma na outra. (GALLO, 2015, p. 27)

O professor Sílvio Gallo ao explorar a significação de pedagogia e psicagogia para chegar a alguma noção do que é uma “boa” formação de pessoas, é permitido dizer que, formação humana para nossos dias, segundo ele, o filósofo Foucault introduz uma via muito interessante para pensar a educação e os processos formativos. Para o filósofo, a Pedagogia tem a ordem de preparação/formação técnica, o acesso a “habilidades” e a “competências” no trato com o conhecimento. Já a psicagogia, estaria implicada numa formação do próprio sujeito enquanto sujeito.

Já a segunda, por Pedro Georgen, em seu texto “O cuidado de si como papel formativo da Filosofia”, embasado na obra “Hermenêutica do Sujeito” de Michel

Foucault, afirma ser convicto de que a contribuição formativa da Filosofia pode ser abordada com proveito a partir do conceito *cuidado de si*.

O ser humano pouco se ocupa de si nem se preocupa consigo. Foucault explora precisamente a recomendação do cuidado de si (epimeloû heautoû) que significa ocupar-se consigo mesmo, ou seja, não se esquecer de si mesmo e ter cuidado consigo mesmo. (GEORGEN, 2015, p.151)

Isto acaba por significar que, o ser humano deve ter sempre presente em seu espírito a definição do bem, da liberdade e do real, ou seja, o ser humano deve ter uma ideia clara do que é o bem para ele; deve apreciar o valor que tal coisa tem para ele; e, finalmente, deve saber agir de maneira coerente no momento dado. Para alcançar isso, o ser humano deve aperfeiçoar-se no cuidado de si. Segundo (GEORGEN, 2015, p. 166), o exercício de si é pelo qual o sujeito se desloca de sua situação por efeito do pensamento, ou seja, a função meditativa, estimulada pela fala, ou pela escrita, entendida como exercício e formação do sujeito. Portanto, a Filosofia ao ser concebida como exercício, como experiência da cultura, da sociedade e do ser humano, entendidas como experiência de si, para o autor, ela tem não só sentido como relevância na formação humana nos dias atuais.

Diante das reflexões e posições de Silvio Gallo e Pedro Georgen diante das ideias de Foucault, e, os conceitos explorados por eles que aqui discorridos em uma maneira simplista, pode-se compreender que diante da ideia de psicagogia e o *cuidado de si*, essas que constituem a formação humana ligada a Filosofia, trazem a necessidade de pensar seriamente se a formação técnica seja realmente suficiente para a formação humana, mas não só isso, se torna cada vez mais necessário se pensar a Filosofia Relevante, ou seja, o quanto já foi, ainda é, e ainda será relevante para a formação humana.

2.2 A FORMAÇÃO HUMANA E A FILOSOFIA IRRELEVANTE

Primeiramente, se faz aqui necessário mesmo que por uma maneira simples e objetiva, esclarecer que, o termo “Filosofia Irrelevante” não traz o significado de uma má filosofia, ou algum tipo de filosofia não importante e necessário. Mas, por “Filosofia Irrelevante”, traz consigo a ideia de que a Filosofia em suas qualidades formativas não foram consideradas necessárias e até mesmo desapercibidas pelas massas em um determinado período da história humana.

Mas, se a Filosofia for realmente irrelevante, e, conseqüentemente retirada da formação humana, ou seja, se realmente termos a formação técnica como a única responsável pela formação humana como muitos acabam por defender, quem seria esse ser humano?

Tal questão acaba por permitir a ação de recuperar a memória à um dentre outros fatos históricos, que possibilite o pensar e o refletir sobre as possíveis conseqüências de um ser humano completamente técnico, ou seja, sem um desenvolvimento ou formação filosófica. Essa permissão direciona à observação realizada pela filósofa Hannah Arendt, encontrada em sua obra “Eichmann em Jerusalém”.

Em 1961, Hannah Arendt, ao testemunhar o julgamento de Adolph Eischmann, que fora um dos arquitetos do Holocausto, escreveu sobre a “cotidianidade” aparente de Eichmann. Para Hannah Arendt, aquele que se encontrava no banco dos réus não parecia ser um tipo de monstro que se imaginava diante do terrível fato histórico nazi. Para ela, de fato, Eichmann não daria a impressão de estar fora do lugar se visto em qualquer outro lugar público.

Assim, após assistir o julgamento, Arendt, chega à conclusão de que o mal não foi provido da malevolência ou do desejo de realiza-lo. Hannah acaba por discernir que as razões pelas quais as pessoas agem de certa maneira é que as mesmas sucumbem a falhas de pensamento e julgamento. Sendo assim, para a filósofa, sistemas políticos opressivos são capazes de tirar vantagens da tendência humana para tais falhas, possibilitando que pareçam normais certas atitudes que possivelmente seja considerada “impensáveis”.

Hannah Arendt diz:

“Foi como se naqueles últimos minutos estivesse resumindo a lição que este longo curso de maldade humana nos ensinou – a lição da temível banalidade do mal, que desafia as palavras e pensamento. (ARENDR, 1999, p. 274)

Fato é que, como já apontado acima sempre houve uma relação do homem ao pensamento, e desde a Antiguidade a Filosofia trouxe o aprimoramento do pensamento humano para suas demandas e necessidades de vida. Porém, em um pequeno espaço de tempo, essa relação do homem e o pensamento parece ter sido rompido, e assim, aceita e propagada por uma sociedade inteira. Assim, encontra-se outro relato da filósofa:

“O problema de Eichmann era exatamente que muitos eram como ele, e muitos não eram nem pervertidos, nem sádicos, mas eram e ainda são terrível e assustadoramente normais” (Arendt, 1999, p. 299)

Eichmann é o homem utilizado para exemplificar o efeito da banalidade do mal. Pode se compreender que, a “banalidade do mal”, encontra-se na omissão, no eximir responsabilidades da vida, e principalmente na ausência de pensar, e no cumprimento irracional de regras impostas. Com isso, pode se entender que, o ser humano pode conhecer regras, conhecer costumes, tradições, tecnologias, sistemas econômicos, porém, o ato de pensar que é intrinsecamente humano e pode ser desenvolvido e aprimorado pela Filosofia, não é conhecer, sendo essa a diferença que capacita ou não homens e mulheres de aplicar seus juízos morais. No ato de negação da reflexão e abandono de humanidade vemos uma Alemanha nazi cometer crimes, em tamanhos nunca imaginados por pessoas comuns.

Diante do que foi relatado até aqui, se pode compreender duas direções fundamentais em defesa da relevância da Filosofia para a formação humana nos dias atuais. O primeiro, é que a própria discussão sobre qual é o papel formativo da Filosofia já permitiu uma tendência positiva à Filosofia Relevante. Por segundo, os relatos da filósofa Hannah Arendt, e a ideia de “banalidade do mal”, se pode ter uma noção em relação as possíveis consequências de um ser humano sem uma formação filosófica. Com isso, é permitido pensar que, a própria negação e ausência da Filosofia Relevante na formação humana se torna a própria aceitação da mesma, ou seja, sua presença se faz relevante para a formação humana em nossos dias, isto é, dias de preferência e tendência à um ser humano técnico.

A partir do apontamento acima, é possível a partir daqui refletir sobre possíveis problemas contemporâneos providos de uma Filosofia Irrelevante, problemas esses que podem afetar diretamente aqueles envolvidos no processo educativo, ou seja, particularmente os professores de Filosofia e alunos.

2.3 A FILOSOFIA IRRELEVANTE E OS POSSÍVEIS PROBLEMAS NA EDUCAÇÃO

Todos aqueles que em um momento de sua existência estabeleceu como um propósito de vida ser um docente em Filosofia, e seguindo os passos para a concretização de tal realidade pôde ser confrontado com as diferenças encontradas no ensino de

Filosofia com outras disciplinas. Diferenças existentes em diversos ângulos de cosmovisão educacional e social.

Um dos primeiros saberes para esses que se preparam para o ensino de Filosofia foi gerado de perguntas como: “Porque ou para que Filosofia?”. Pergunta, que, em nossa contemporaneidade reflete um certo tipo de desvalorização do ensino da Filosofia, provido, do modo de viver atual, ou seja, do imediatismo, da produção, do consumo, do materialismo, assim, o mercado industrial têm formado uma opinião que desfavorece a Filosofia Relevante, assim, afastando o ser humano de seu diferencial que é a racionalidade, levando-o ao caminho contrário, ou seja, a uma racionalidade irracional. Todos esses que fazem parte do ensino de Filosofia, pelo qual podemos chamar de “vocacionados” têm grandes desafios a serem superados. De acordo com Tomazetti:

Tais desafios são muitos, mas podemos alencar alguns: a questão das diferenças no contexto da escola e da sala de aula, as relações entre professor e alunos, as novas maneiras de acessar informação, o sentido do conhecimento para os alunos, entre outros. (Tomazetti, 2016, p.69)

Segundo Tomazetti, diante de tais desafios, se torna necessário a consideração referente a formação inicial do professor estar ligadas a tais vivências empíricas e reais dos mesmos a tais problemas. Sendo assim, cabendo a esses a formação de um sujeito professor apto a enfrentar os desafios da escola contemporânea. Com isso, cabe aos docentes em Filosofia fazerem a seguinte pergunta: Quais são os desafios da escola contemporânea? Qual é o papel que deve exercer a filosofia? Quem deve ser o professor de filosofia?

É um fato que na contemporaneidade a humanidade passou a cada vez mais estar alienada a produção e ao consumo, onde assim, a ideia de maior produtividade adentro ao menor espaço de tempo passou a fazer parte não só da vida humana, mas também do pensamento humano. Assim, pode-se dizer por “imediatismo cultural” o resultado esperado de maneira imediata que consigo traz resultados aparentes, aos quais desejados pela massa social dominada por um pensamento tecnicista unificado e imposto àqueles que estão em um processo educacional. Tal cultura, deve ser considerada um dos desafios da contemporaneidade escolar, também, especialmente para o professor de Filosofia, pois, o ensino de Filosofia por ser *a priori*, ou seja, “o trabalho do pensamento”, se torna por muitos considerado sem utilidade, pois, dificilmente o pensamento filosófico trará

tais resultados desejados pelo “imediatismo cultural” que favorece uma humanidade massificada. De acordo com Marcondes:

“O pensamento filosófico, dificilmente produz resultados imediatos para o próprio filósofo ou sociedade; seu objetivo não é a produção determinados efeitos. (Marcondes; Franco, 2011, p. 27).

A realidade enfrentada por aqueles que se dedicam ao ensino da Filosofia, os leva ao conceito de ensino contrário as de outras disciplinas, assim, requerendo aos professores de Filosofia a promoverem com seriedade e com paciência o trabalho e o desenvolvimento para o ensino filosófico. No entanto, isso pode fortalecer a ideia aparente de Filosofia Irrelevante, como também, favorecer o pensamento massificado que desfavoreça a relevância da Filosofia para a vida e formação do ser humano atual. Fato é, que seria necessário mais que este artigo para que pudéssemos problematizar todos os pontos abertos que surgem quando pensamos nos desafios encontrados no ensino de Filosofia, no entanto, se torna necessário dar a atenção para algumas dessas questões.

O exercício requerido ao professor de Filosofia, não deve ser entendido como um exercício iniciado em sua prática docente, ou melhor, um exercício que tem o seu início em sala de aula. Com isso, cabe ao professor de Filosofia conscientizar-se de que ele deve ter um olhar crítico para as necessidades atuais e futuras, e conseqüentemente, as decisões pelo posicionamento das diversas filosofias a serem aplicadas e inseridas para o viver docente, tal caráter, acaba por fazer parte do filósofo, ou, professor filósofo, antes mesmo desse exercer seu ofício de professor, pois, tal exercício acaba por nascer em seu período de formação.

Na formação do professor de Filosofia, compreende-se a conscientização da necessidade do exercício de pensar na educação e no ensino, ou seja, é vital para o futuro professor, a Filosofia da Educação e a Filosofia do Ensino. A primeira Filosofia, provém da razão do constante contato que o futuro professor tem com a escola, com o espaço institucional, seus espaços e tempo, saberes, habilidades, e por fim, as práticas governamentais que estão instituídas na escola. Já a segunda Filosofia, devido ao ensino estar de certa maneira limitada à instituição escolar e à presença do professor que ensina (matéria, disciplina, conteúdo); que problematiza o que ocorre em sala de aula e também como ocorre e porque ocorre.

A partir disso se pode compreender que, a formação de Filosofia permite, ou melhor, traz a luz ao futuro filósofo em seu ofício de professor com uma característica ou até mesmo um dever de olhar crítico ao local - instituição pelo qual se insere - tendo o mesmo olhar para a realidade fora da escola. No entanto, os diversos exercícios filosóficos que são providos ao futuro professor de Filosofia em sua formação acabam por permitir ao mesmo tempo em que ensina, ser um “aprendiz permanente”, ou seja, um sujeito pelo qual esteja em constante adaptação com as mudanças e transformações pelas quais ele esteja inserido. Tais mudanças e transformações podem ser de caráter cultural, político, temporal e outros.

Se torna importante enfatizar que os desafios, as contradições e até mesmo os preconceitos que a Filosofia Relevante enfrenta, torna a atividade de todos os que estão envolvidos com o ensino de Filosofia (especialmente ao professor) ainda mais relevante e necessário, como também, se torna a necessidade da própria Filosofia.

Podemos assim, resumir e compreender como um dos objetivos, ou propósitos principais do professor ao ensino de Filosofia, o inserir o despertar dos jovens alunos a atividade de pensar. Consequentemente, tal despertar, permitirá o rompimento com um certo tipo de timidez ou inibição naqueles que estão aprendendo a filosofar. Por tanto, a esses, cabe o acesso a liberdade de pensamento de modo lógico, como também de maneira crítica e lúcida. Mas como pode o professor de Filosofia atingir tal objetivo na formação de seus alunos?

O professor para ensinar a filosofia deve tornar-se capaz de quebrar seu ego constantemente não tendo o papel de dono do conhecimento, como era a característica do professor tradicional. O professor tradicional em tempos atrás era tido como o detentor do saber pelo motivo de ser a escola uma das poucas fontes de transmissão de conhecimento, e, por isso, o professor exercia o papel de falar e seus alunos de ouvir.

Já na contemporaneidade, em um mundo totalmente conectado pela tecnologia que acaba por ser muito presente aos alunos, cabe agora ao professor ter a humildade ao exercer o seu papel, ou seja, de um aprendiz, que em muitos momentos deverá manter uma postura de igualdade para a construção de um conhecimento coletivo.

Podemos compreender melhor tal papel através de um dos maiores pensamentos da Filosofia, ou seja, através do pensamento de um dos maiores pensadores da antiguidade, Sócrates, que disse: “Tudo o que sei é que nada sei”. Sócrates se colocava

em lugar de aprendiz, para assim, ensinar seus alunos a pensar e ao mesmo tempo aprenderia com os seus, construindo o conhecimento. Tal papel condiz que, ao mesmo tempo o professor de Filosofia ao ensinar, acabará também se tornando um aprendiz, mas não somente um aprendiz.

O professor de filosofia também se tornará um tipo de orientador e direcionador dos pensamentos de seus alunos em formar o conhecimento racional e crítico diante da própria formação. Com isso o ensino de filosofia se torna um ato inseparável de filosofar: ... não é possível desunir filosofia de filosofar pois os dois são uma mesma coisa. Portanto, o filosofar é uma disciplina no pensamento que ao ser operada vai produzindo filosofia e a filosofia é a própria matéria que gera o filosofar.

Para que o professor de Filosofia passe a se tornar um aprendiz, pois, ensinar Filosofia é o que podemos entender como a união da filosofia e o filosofar, para assim, despertar a atividade de pensamento filosófico em seus alunos, é necessário que esse tenha de muitas vezes que desconstruir, ou apagar na discussão de um certo assunto todos os seus conhecimentos adquiridos até o momento de ensino. No entanto, o professor, traz à tona o famoso dito “tudo que sei é que nada sei”.

Diante de tantos desafios, encontra-se o problema da cultura tecnológica, onde cabe ao professor não ser um douto em tecnologias, mas sim, estar apto a utilizar as ferramentas tecnológicas para ensinar Filosofia e o filosofar. Uma das diversas alternativas para a utilização de tais ferramentas, o professor de Filosofia pode pensar em trabalhar os conteúdos de filosofia a partir da arte, pois ela pode ser um dos caminhos para se ensinar filosofia nos tempos atuais, especialmente pelas quais podem ser inseridas aos dispositivos mais conhecidos e utilizados pelos jovens estudantes.

Essa necessidade de pensamento pode basear-se em três motivos, ou objetivos: o primeiro é a disponibilidade que se pode alcançar a reflexão filosófica ao jovem através da arte; a segunda, a preparação desses jovens para as profissões futuras; e a terceira, é a possibilidade de permitir o desenvolvimento de cidadãos que podem refletir e se expressar através da arte.

Os diversos dispositivos, esses percebidos pelo professor podem desenvolver o trabalho dos conteúdos de Filosofia atingindo os objetivos de formação citados acima de forma simultânea. Por esses dispositivos, se torna permitido acesso aos textos filosóficos, a reflexão filosófica através da arte, como por exemplo o teatro, o desenho, a música, a

escrita, o cinema, e outros. As atividades artísticas poderão ser criadas e inseridas através dos dispositivos tecnológicos por esses utilizados.

Essa é uma realidade a ser pensada, que traz em si novos desafios, mas somente se o professor de Filosofia se permitir as mudanças, poderá não só atingir os desafios propostos pelo ensino de filosofia, mas também inspirar e diminuir o grande questionamento deparado pelo Filósofo em seu ofício de professor, “para que filosofia?”

Até aqui foi permitido ao leitor ter uma breve perspectiva sobre o papel formativo da Filosofia na formação do Filósofo para seu ofício de professor de Filosofia. Assim, relacionando a alguns dos problemas contemporâneos que a escola e os professores de filosofia irão encontrar, podendo favorecer a Filosofia Relevante e enfraquecer a Filosofia Irrelevante.

Outro problema encontrado, é o problema da instituição pois permite ao futuro professor de Filosofia compreender a instituição pela qual está inserido, como também respeitar e entender seus limites e interpretar as constantes mudanças e transformações pelas quais irá se deparar e influenciar a aplicação das filosofias mais apropriadas para a formação daqueles aos quais ele ensinará e educará. Portanto, como aplicar Filosofia?

Para a atualização de uma interpretação diante das mudanças e transformações para a aplicação do ensino de Filosofia, que atualmente é tomada por uma ignorância massificada que desfavorece a Filosofia Relevante para a formação humana devido ao auto crescimento tecnológico, cabe destaque, a interpretação referente a sociedade por Joaquim Escola, “Ensinar Filosofia na Sociedade da informação e na sociedade do conhecimento”. Segundo o professor:

“Ensinar Filosofia na sociedade da informação e comunicação, no tempo em que vivemos, tem um conjunto de desafios de que destaco apenas três: como ensinar Filosofia quando o volume de informação se multiplica exponencialmente e se disponibiliza através de múltiplas fontes? Como ensinar Filosofia quando a cultura icônica do *homo videns* (Satori, 2000) se sobrepõe à cultura do *homo typographicus* (Macluhan, 1998)? Como ensinar Filosofia num tempo em que os dispositivos emergentes da revolução informática, nestes tempos cibernéticos, da galáxia internet (Castells, 2004), se impõe cedendo às exigências da instantaneidade, da ubiquidade, da imagem, da velocidade? Como ensinar Filosofia numa sociedade em que o presente obnubila e memoriza o passado? Como ensinar Filosofia na vigência do *homo Light*?” (ESCOLA, 2016, p.90,91)

Apontando para tais problemas contemporâneos, segundo Joaquim Escola, hoje, ensinar filosofia tem significado similar ao passado, necessita revisitar grandes textos, responder as grandes questões filosóficas e ter um olhar atento e sempre novo por quem vive as inquietações de que se nutre o presente. Porém, para ele, ao mesmo tempo que tais problemas cibernéticos trazem novos desafios para o Filósofo em sua função de professor de Filosofia, permite a esse, benefícios que devem ser perceptíveis, pois, as diversas fontes de informação trazem consigo novos dispositivos para pensar as velhas questões. Sendo assim, esses, permitem a facilidade e a simplificação do trabalho de pesquisa, entre outros. Cabe então, ao professor de Filosofia o estabelecimento de critérios em questão a qualidade e limitações das múltiplas informações.

Diante da interpretação de Joaquim Escola diante da realidade da sociedade de informações, se pode levar em conta que, cabe ao professor de Filosofia explorar as potencialidades didáticas através de tal realidade, identificando os dispositivos mais utilizados pelos jovens ao qual ele ensina, os auxiliando a meditação filosófica. Assim, permitindo a efetividade do ensino de Filosofia com a inovação dos instrumentos, onde acabe por conduzir os alunos ao desenvolvimento da reflexão filosófica, também, atitudes responsáveis, de uma cidadania ativa.

Portanto, deve-se compreender que ao ensinar filosofia diante dos novos desafios e problemas que vem com a contemporaneidade há muitas coisas a serem mudadas no papel do professor, em sua didática e outros. Porém, deve-se reconhecer que outras não. Então, diante dos diversos desafios que a atualidade traz para o ensino de Filosofia, para o professor de Filosofia e seus alunos, é permitido a interpretação de tais desafios, para assim, todos se beneficiem de tais mudanças e transformações encontradas na realidade. É preciso filosofar para ensinar filosofia.

3. METODOLOGIA

Para o cumprimento dos objetivos dessa pesquisa foi utilizado o método de pesquisa descritiva com a finalidade de demonstrar a relevância da Filosofia na formação humana. Assim, tendo como ponto de partida uma revisão bibliográfica que apresentam opiniões favoráveis sobre o papel formativo da Filosofia, também, um relato que permite compreender a ausência da mesma, e, possíveis problemas causados pela ideia de irrelevância da Filosofia para os envolvidos no processo educativo de nossos dias.

Sendo que, a realização desta pesquisa foi fundamentada em pressupostos e ideias de teóricos que apresentam o papel formativo da filosofia que permiti refletir sua relevância, e também, o pensar na formação humana, fica esclarecido que, o processo da pesquisa aconteceu pela utilização das fontes de pesquisa secundária, onde os objetos estudados serão extraídos das fontes como trabalhos acadêmicos, artigos, livros selecionados para a pesquisa.

Assim sendo, o trabalho foi transcrito a partir do método conceitual-analítico, visto que foi utilizado os conceitos e ideias de outros autores semelhantes com os objetivos da pesquisa para a construção de uma análise científica sobre o nosso objeto de estudo.

O estudo teve caráter subjetivo, e, portanto, essencialmente qualitativo, com ênfase na observação e estudo bibliográfico. Sendo assim, os resultados da pesquisa são de caráter valorativo.

4. RESULTADOS

Ao realizar a pesquisa diante do tema “A relevância da Filosofia para a vida” pelo qual acredita-se ser relevante para os dias atuais, ou seja, dias altamente tecnológicos que conseqüentemente favorecem a tendência de uma formação técnica para o ser humano, e, utilizando o método de pesquisa descritiva partindo da iniciativa de uma revisão bibliográfica pelo motivo de haver a necessidade do trabalho de pesquisa por outros autores que já obtiveram certo aprofundamento no assunto, foi colocado em prática o estudo bibliográfico através de artigos, livros que exploram o assunto e livros que apontam algum fato histórico que acaba por favorecer a realização da pesquisa e o conhecimento qualitativo sobre o assunto.

Sendo assim, diante do problema de pesquisa aqui apresentado, ou seja, “será a Filosofia relevante na formação do ser humano em nossos dias?”, ou, “teria hoje a Filosofia um lugar como disciplina na educação de nossas crianças ou jovens?”, acredita-se que os apontamentos favoráveis a relevância da Filosofia apresentado por diversos autores que apresentam o seu papel formativo, e, também, o fato histórico relatado pela filósofa Hannah Arendt particularmente em sua obra “Eichmann em Jerusalém”, e, os possíveis problemas e desafios causados pela ideia da irrelevância da Filosofia para os envolvidos no processo educativo, são suficientes para responder o problema de pesquisa,

como também, suficientes para atingir ao objetivo da pesquisa pela qual consistiu em investigar e demonstrar que a Filosofia hoje, em dias de auto avanço tecnológico e sua predominante necessidade da formação técnica para o ser humano, ainda é relevante para a formação humana.

Portanto, todo referencial teórico apresentado no capítulo 2 dessa pesquisa teve como finalidade expandir o conhecimento de motivos favoráveis para a necessidade da utilização da Filosofia na formação humana, expandindo também, mesmo de uma forma simples a complexidade da formação humana que contrapõe o senso comum provido de um pensamento mecanicista.

Diante do conteúdo pesquisado pode se compreender que mesmo diante da aparente demanda técnica para o suprimento do mercado de trabalho nos dias atuais, uma formação técnica ou sistematizada, que ao mesmo tempo é eficaz ao ser humano atual em relações as suas necessidades de sobrevivência, ou seja, “dando à esse um lugar ao sol” de maneira imediatista, pode ser considerada como insuficiente para a formação humana. Tal insuficiência, provém da ideia de que se o ser humano fosse apenas formado por uma formação técnica, isso traria grandes riscos para um viver em sociedade que seria preenchida por sujeitos altamente técnicos, porém, com uma capacidade de pensamento limitada.

A partir do capítulo intitulado “A formação humana e a Filosofia Relevante”, pode-se compreender um pouco mais sobre a complexidade da formação humana e a importância da Filosofia para a mesma. É importante ter a ideia de que por “Filosofia Relevante” significa que, a Filosofia em sua totalidade é considerada como relevante para a formação humana.

A partir dos apontamentos feitos, pode ser compreendido que a o ensino de Filosofia desenvolve nos alunos a capacidade de se interrogar num exercício de racionalidade, de argumentação, permitindo ao aluno se tornar um sujeito ativo para um viver em sociedade.

A Filosofia também, acaba por sensibilizar o estudante para os elementos de uma cultura humanística, artística, científica e técnica, formando assim, um sujeito político, com valores reais. Em relação a educação, pode ser compreendido que seu compromisso é com a desbarbarização, ou seja, a emancipação humana, a formação de um sujeito autônomo e consciente.

Já, em relação a formação humana para os dias de hoje, aponta-se o fato de não se formar um sujeito sem técnica de aprendizado, sem relação com o conhecimento (pedagogia), mas também, não se forma um sujeito sem técnicas de trabalho sobre si, que possibilita que o mesmo se constitua enquanto tal (psicagogia).

Também, aponta-se como o papel formativo da Filosofia o “cuidado de si”. Com isso, o ser humano deve apreciar os seus valores intrínsecos, os valores das coisas para si, ou seja, o seu pensamento se torna relevante, e, portanto, o mesmo deve aperfeiçoar-se no cuidado de si.

Já no capítulo intitulado “A Formação humana e a Filosofia Irrelevante”, não há apontamentos em defesa da irrelevância da Filosofia para a formação humana, mas, consiste em apresentar um relato histórico que permite a compreensão de que a capacidade de pensar do humano foi por um período de tempo camuflada. Com isso, sendo compreendido que, por um período da história humana, a sua capacidade de raciocinar, de pensar e sua autonomia foram suprimidas com luvas de película pela opressão.

Então, entende-se que aquela formação humana relatada por Hannah Arendt foi totalmente percebida como uma formação técnica, ou seja, resultando em seres humanos técnicos em massa. Com isso, compreende-se que, a devida formação não visava como hoje o suprir as demandas de mercado de trabalho, mas sim, foram além dessas diante dos almejos de um grupo de totalitários e seus objetivos, assim constatados em dos períodos mais terríveis da humanidade em períodos mais próximos.

Fato é que, tal acontecimento nos permite compreender que somente uma formação técnica não é suficiente para a formação humana. E por isso, acaba por favorecer positivamente a relevância da Filosofia.

Já no capítulo intitulado “A Filosofia Irrelevante e os possíveis problemas na Educação” é permitida a contextualização atual daqueles inseridos no processo educativo, particularmente os professores e, conseqüentemente os alunos participantes no ensino de Filosofia.

Entende-se que, tais problemas que advindos de uma ignorância massificada que favorece a Filosofia Irrelevante, ou seja, significando que a Filosofia nos tempos de alta tecnologia não se faz hoje relevante, podem, não só esclarecer como apresentar

características relevantes da Filosofia no próprio ensino filosófico. Portanto, tais problemas acabam também, por favorecer a Filosofia Relevante.

Um dos problemas destacáveis que se pode encontrar é a diferença entre os resultados da disciplina Filosofia diante de outras disciplinas, ou seja, a temporalidade de seus resultados que contrapõe uma cultura imediatista provida de uma mentalidade capitalista de consumo e produção. Em primeiro instante, pode-se entender que se possa concordar com a ideia massificada de uma Filosofia Irrelevante, pois, em dias de alta tecnologia onde tudo tem de ser extremamente rápido parece realmente elevar a ideia de que a Filosofia não seja relevante para os dias atuais. No entanto, tal ideia acaba por perder forças quando um outro problema apresentado que enfatiza a necessidade de professores de Filosofia se encontrarem aptos para utilizar as ferramentas tecnológicas em pró do ensino de Filosofia, isso faz com que, mesmo a Filosofia não tendo resultados imediatos possa realizar sua função em desenvolver um sujeito pensante e ao mesmo tempo prepará-los para uma atividade profissional atualizada e futura. Portanto, tais problemas acabam por favorecer a Filosofia Relevante.

5. DISCUSSÃO

Segundo Joaquim Escola, o ensino de Filosofia acentua a importância de desenvolver nos alunos a capacidade de se interrogar, envolvendo um exercício de racionalidade, argumentação e construção conceitual. Com isso, sensibilizando o estudante para os elementos de um sujeito ativo (ESCOLA, 2015, p.96, 97). Já Pedro Georgen, em uma perspectiva foucaultiana, traz a ideia que o ensino de Filosofia acaba por contribuir para a formação do sujeito o *cuidado de si*, ou melhor, o exercício de desenvolver o aprimoramento do cuidado de si, pelo qual o sujeito se desloca da sua situação por efeito de pensar.

A partir das ideias acima, se pode reconhecer que, referente ao papel formativo da Filosofia, uma ideia complementa a outra. Isso faz com que a Filosofia desempenhe um papel extremamente importante para a formação intelectual e racional do sujeito, ou seja, possibilitando ao sujeito formado a capacidade de pensar bem. Então, permite ao sujeito ser capaz do pensamento crítico que o favoreça e o direcione para as suas decisões e posições.

Os apontamentos acima refletem diretamente a observação e conclusão de Hannah Arendt ao relatar as causas da opressão causada por um sistema político mal intencionado que tirou vantagens das pessoas simples pelo qual ela descreve como semelhantes com Eichmann, ou seja, “... terrível e assustadoramente normais” (ARENDR, 1999, p.299). Com isso, compreende-se que, a incapacidade de pensar bem, de refletir, de exercitar a boa racionalidade, favoreceram a omissão e o cumprimento das regras impostas. No entanto, a Filosofia, ao formar o ser humano envolvendo o mesmo ao exercício de racionalidade, argumentação, cuidado de si com o efeito de pensar e se tornar um sujeito ativo, impossibilita a formação de sujeitos pelo qual a filósofa descrevera, um sujeito de formação técnica. Fato é que, cumprir regras não é maléfico ao ser humano e sim necessário, porém, maléfico é não pensar sobre o que se cumpri.

Diante disso, compreende-se que, o sujeito pelo qual a filósofa descreve é comparável ao sujeito técnico, pelo qual, podemos compreender que o mesmo tenha sua capacidade de pensar limitada e oprimida, se tornando assim, apenas cumpridores de regras e obrigações.

Segundo Gallo, hoje, não é possível a formação de um sujeito sem sua formação técnica, mas também é necessário reconhecer que a formação humana não se limita a mesma, por isso é necessário a formação do sujeito enquanto sujeito. Assim, entende-se que, apenas a formação técnica não é suficiente para a formação humana em sua complexidade, pois, se assim ocorrer, causas possíveis de terror comparáveis ao relato de Arendt poderiam ocorrer por sujeito de formação técnica apenas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que, a referente pesquisa pelo qual o tema “A relevância da Filosofia para a vida”, que permite a reflexão sobre uma tendência a opinião que desfavorece a permanência da Filosofia para a formação humana em tempos de grande avanço tecnológico, e, pelo qual traz como problema se ainda a Filosofia é relevante para a formação sujeito, confirma-se a hipótese que favorece a sua relevância.

Sendo assim, diante do problema, “será a Filosofia relevante para a formação humana em nossos dias?”, em outras palavras, “teria hoje a Filosofia um lugar como disciplina na educação de nossas crianças ou jovens?”, se pode afirmar que sim, pois a formação humana se tornaria insuficiente se constituída apenas pela formação técnica. Mesmo reconhecendo que hoje a formação técnica venha ser predominante e faça grande

sentido ao homem diante de sua sobrevivência, se somente assim fosse, acabaria por favorecer a opressão, os maus intencionados, que aproveitariam de um sujeito incapaz de pensar por si só. Portanto, a permanência da Filosofia se faz relevante evitando o totalitarismo de grupos constituintes da sociedade seja no âmbito político, religioso e outros.

Acredita-se que, essa pesquisa tenha cumprido o objetivo de refletir e responder positivamente sobre a relevância da Filosofia para a formação humana. Diante dessa, fica esclarecido que a ideia de “Filosofia Irrelevante” seja um erro causado pelo pensamento contemporâneo, ou melhor, um pensamento provido do pensamento técnico massificado. Sendo assim, considera-se que, tal sistema produza os mesmos frutos e os mesmos sujeitos do sistema relatado por Hannah Arendt, o sujeito de formação técnica. Portanto, retirar a Filosofia da formação humana, da sua vida, significa causar danos ao mesmo.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDRT, H. **Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

CILENTO, Angela Zamora; SIQUEIRA, Quézia. Relato De Experiência: O Tema Da Cidadania Em Questão. Elaboração De Uma Sequência Didática Por Etapas Sobre Filosofia Política. In **REVISTA REFILO**, v. 3, n. 1 (2017) 2017, <https://periodicos.ufsm.br/refilo/article/view/25782>

GALLO, Sílvio. A Filosofia e as novas fronteiras da formação. Cap. 2 – in **O papel formativo da filosofia**. SEVERINO, LORIERI, GALLO (ORGS) Jundiaí: Paço Editorial, 2016.

GEORGEN, Pedro. O cuidado de si como papel formativo da Filosofia. Cap. 9 – in **O papel formativo da filosofia**. SEVERINO, LORIERI, GALLO (ORGS) Jundiaí: Paço Editorial, 2016.

NUNES, Vitoria Maria Barbosa; MADUREIRA, Jonas Moreira. **Geração de expectadores: a normalização da dor do outro à luz do conceito de “banalidade do mal” de hannah arendt**. In: *XVI Jornada de Iniciação Científica e X Mostra de Iniciação Tecnológica-2020*. 2020.

PAGNI, Pedro Angelo. Considerações sobre a formação filosófica no ensino médio e seu sentido ético-formativo. Cap.8 - in **O Papel formativo da filosofia**. SEVERINO, LORIERI, GALLO (ORGS) Jundiaí: Paço Editorial, 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação**. Educação e pesquisa, 2006, 32.3: 619-634.

TOMAZETTI, Elisete – o papel da filosofia na formação de educadores. Cap.5 – in **O Papel formativo da filosofia**. SEVERINO, LORIERI, GALLO (ORGS) Jundiaí: Paço Editorial, 2016

VELASCO, Patrícia – Sobre o papel formativo da filosofia no ensino médio. Cap.7 – in **O Papel formativo da filosofia**. SEVERINO, LORIERI, GALLO (ORGS) Jundiaí: Paço Editorial, 2016.